



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) Boletim de Informação N.º 311971

Respeitante a SOFIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN *Pausa Favaes*
Filho de João Henrique Andresen
e de Maria Amélia Burnay de Mello Breyner Andresen
Nascido a 6/11/1919, em Porto
Profissão escritora Estado casada
Bilhete de Identidade n.º 748128, emitido em 24/8/1957
Arquivo de Identificação do Porto
Residente Travessa das Mónicas, 57-1º. Lisboa

a) { Enviado em/...../19....., ao

INFORMAÇÃO

Nada consta em desabono do seu porte moral. Politicamente consta que é desafecta ao actual regime, não lhe sendo no entanto conhecidas quaisquer actividades.-----

Porto e Delegação de P.I.D.E., 26-8-1961

O SUBINSPECTOR,

MRP

a) A preencher pela Polícia.

Sophie



----- AUTO DE DECLARAÇÕES -----

Aos desanove dias do mês de Agosto do ano de mil novacentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Policia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector Adjunto, Senhor José Aurélio Boim Falcão, com o Chefe de Brigada, Senhor Armando Rodrigues Rego, comigo, Fernando Gaspar, agente da mesma Policia, servindo de escrivão, compareceu o nacional SOFIA DE MELO BRAYNER ANDRESEN DE SOUSA TAVARES, casada, doméstica, nascida a seis de Novembro de mil novacentos e desanove, na freguesia de Lordelo do Oiro, concelho do Porto, filha de João Henrique Andersen e de Maria de São Brásynor Andresen e residente em Lisboa, na Travessa das Ónicas, número cinquenta e sete, primeiro andar, a fim de prestar declarações.-----

A MATERIA DOS AUTOS e sendo-lhe mostrado, neste acto, um exemplar do folheto impresso com o título "Os serviços de repressão do regime empregam métodos que uma consciência humana bem formada não pode tolerar e um espírito cristão tem necessariamente de repudiar", é convidada a esclarecer se, figurando o seu nome no verso da díltima folha do dito impresso, assinou o respectivo original, se é a autora do texto ou nela colaborou e, ainda, se o reconhece como reproduzindo aquele original. A isto declarou ditando: - Que reconhece o documento; que o assinou, não é autora mas

deu a sua colaboração técnica, porque lhe foi presente o original para dar a sua opinião e concordou com ele em absoluto. Que o documento foi-lhe presente na sua residência pelo seu marido doutor Francisco de Souza Tavares e por outros dos signatários, numa vez que ali estiveram reunidos a discutir precisamente esse assunto. - - - - -
E SENDO CONVIDADA a indicar o destino que foi dado ao referido original e os fins visados pelos seus signatários e, de modo especial, por si própria, declarou ditarde: Que o documento original destinou-se a ser entregue ao Senhor Presidente do Conselho, desconhecendo o modo como foi feita essa entrega. Que os fins visados eram os que estavam expressos na própria carta e os da declarante eram os de chamar a atenção do Senhor Presidente do Conselho para um assunto que lhe parece especialmente grave. - - - - -
E SENDO CONVIDADA a esclarecer e indicar qual a pessoa que o manuscreu e, portanto, qual o seu autor e ainda se foram feitas cópias dactilografadas ou por qualquer outra forma com vista à sua divulgação ou para entrega em qualquer oficina tipográfica, a fim de ser reproduzido, declarou ditarde: Que ignora quem o manuscreu, mas julga que colectivamente. Que a única coisa que sabe quanto a cópias feitas do documento é que, a declarante pediu uma cópia para ter um exemplar do documento que assinou, a qual lhe foi dada por seu marido, mas que agora não pode precisar se era doc-

Sophie



espírito nem na finalidade. Que nada sabe quanto ao modo
ou ao fim como esta divulgação foi feita. - - - - -
E SENDO CONVIDADA a indicar se conhece todos os signatá-
rios do aludido folheto ou apenas alguns deles e, tanto
num caso como noutro, se a declarante contribuiu para que
o assinasse ou tomou conhecimento das circunstâncias em
que o fizeram e onde, declarou ditando: - Que conhece só
parte dos signatários; não contribuiu para que ninguém o
assinasse, ignorando as circunstâncias em que o assinaram
e onde. - - - - -
E PORQUÉ, de jornal brasileiro junto aos autos e intitu-
lado "O Estado de S. Paulo", correspondente ao seu número
vinte e cinco mil oitocentos e trinta e nove, de vinte
e seis de Julho do corrente ano, a que neste acto lhe é
mostrado, consta a páginas canto e desassosse, uma local
denominada "O Catolicismo da Oliveira Salazar" onde se
referem partes do "Texto" a que os autos se reportam, é
convidada a esclarecer qual a interferência que teve para
a divulgação do folheto que assinou através da Imprensa
estrangeira e bem assim, o conhecimento que tem acerca
da forma como essa divulgação foi promovida. A isto de-
clarou ditando: - Que nada sabe acerca da divulgação na
Imprensa estrangeira, nem sabe quem a promoveu. - - - -
E mais não declarou. Lidas as suas declarações, as achou
conforme, ratifica e vai assinar. - - - - -



Sophie

----- AUTO DE DECLARAÇÕES -----

Aos desanove dias do mês de Agosto do ano de mil novacentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Policia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector Adjunto, Senhor José Aurélio Boim Falcão, com o Chefe de Brigada, Senhor Armando Rodrigues Rego, comigo, Fernando Gaspar, agente da mesma Policia, servindo de escrivão, compareceu o nacional SOFIA DE MELO BRAYNER ANDRESEN DE SOUSA TAVARES, casada, doméstica, nascida a seis de Novembro de mil novacentos e desanove, na freguesia de Lordelo do Oiro, concelho do Porto, filha de João Henrique Andersen e de Maria de São Brásynor Andresen e residente em Lisboa, na Travessa das Ónicas, número cinquenta e sete, primeiro andar, a fim de prestar declarações.-----

A MATERIA DOS AUTOS e sendo-lhe mostrado, neste acto, um exemplar do folheto impresso com o título "Os serviços de repressão do regime empregam métodos que uma consciência humana bem formada não pode tolerar e um espírito cristão tem necessariamente de repudiar", é convidada a esclarecer se, figurando o seu nome no verso da díltima folha do dito impresso, assinou o respectivo original, se é a autora do texto ou nela colaborou e, ainda, se o reconhece como reproduzindo aquele original. A isto declarou ditando: - Que reconhece o documento; que o assinou, não é autora mas

Sofia de Mello Braga Andreu de Sesa Tavares

Il para constar se lavrou o presente auto que vai ser assinado pelo Senhor Inspector Adjunto, pelo Senhor Chefe da Brigada e por my agente servindo de escrivão, que o dactigrafou. - - - - -



TORRE
TOMBO

SOPHIA DE MELO BREYNER ANDRESEN SOUSA TAVARES



Em 20-4-970 - Foi-lhe endereçada e interceptada uma carta procedente de Lisboa, contendo dois exemplares, Nºs 414 e 415 da publicação clandestina, intitulada "AVANTE!" e um outro dum panfleto, intitulado
"COMEMOREMOS O 1º. DE MAIO"
que se encontram em arquivo.

Em 12-3-971 - Interceptado nesta data, um envelope que lhe foi endereçado pelo correio, contendo:
1 exemplar do "Avante", com o numero 425.

Em 19-3-971 - Interceptação de novo envelope contendo um exemplar do "Avante" com o numero 437.

Em 22-3-971 - Foi-lhe interceptado outro envelope, contendo:
1 exemplar do "Avante" com o numero 438.

Em 6-7-971 - Interceptado outro envelope, contendo:
1 exemplar do "Avante", com o numero 441.

Em 27-10-972 - Interceptação de outro envelope contendo:
1 exemplar do "Avante" com o numero 445.

3164-E/65

5

SOFIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Travessa das Mónicas, 57-1º-Lisboa
Telef. 864173



Em 13-3-971 - É membro da

COMISSÃO NACIONAL DE SOCORRO AOS PRESOS POLÍTICOS

e nesta qualidade subscreveu com outros, um documento entregue nesta data, na Presidencia do Conselho, no qual fazem várias exigencias sobre a situação dos presos que designam de "políticos", incluindo a sua libertação.

Inquirido na pasta
AMNISTIAS-A-

3164-E
SOPHIA DE M. BREYNER ANDRESSEN

6



Faz parte de uma

**" COMISSÃO NACIONAL DE SOCORROS
AOS PRESOS POLITICOS PORTUGUESES "**

de recente formação.

É um dos subscritores de um documento com a data de Janeiro de 1970, que entregaram na Presidencia do Conselho e no qual fazem varias exigencias sobre a situação de presos que designam de " politicos ", incluindo a sua libertação.

- Nota - Os presos que actualmente existem nas dependencias desta Direcção Geral, não são politicos; ou são de emigração clandestina, ou estão ligados a " movimentos terroristas".

Os que se encontram a cumprir pena, ou são de emigração clandestina, ou são terroristas assassinos e " membros " destacados das organizações subversivas.

Por politica no verdadeiro sentido, não se verifica a existencia de qualquer preso.

Em 23-2-970

Arquivado na pasta

Amnista - A -